



SECRETARIA DA
CIDADANIA E DA
DIVERSIDADE CULTURAL

MINISTÉRIO DA
CULTURA



PREFEITURA
NITERÓI
FAZTA POR VOCE

CULTURAS FUNDAÇÃO DE ARTE

cultura
niterói

ANEXO 1
FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO E HISTÓRICO DA ENTIDADE

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE PROPONENTE:			
Trata-se de um Ponto ou Pontão de Cultura? (x) SIM () NÃO			
Se sim, qual o nome do Ponto ou Pontão de Cultura: SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA			
Razão Social: SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA			
Nome Fantasia (caso exista):			
CNPJ: 31.840.663/0001-48			
Endereço: Rua Dr. Celestino		Número: 115	Complemento:
Bairro: Centro	Cidade: Niterói	UF: RJ	CEP: 24.020-094
Telefone (com DDD): (21) 2620-1848			
E-mail da entidade: contato@sff.com.br / administrativo@sff.com.br			
Página da internet (caso possua): www.sff.com.br			
Indique outras ferramentas de comunicação utilizadas: www.facebook.com/SociedadeFlumimensedeFotografia			
2. DADOS DO REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO			
Nome: ANTONIO ALBERTO CARVALHO MACHADO			
Cargo: PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR			
CPF: 414.969.817-15			
RG: 81.101.375-4 DETRAN/RJ			
Declare sua identidade de gênero: MASCULINO			
Data de nascimento: 04/08/1952			
Endereço: Rua Coronel Gomes Machado		Número: 174	Complemento: 217
Bairro: CENTRO	Cidade: NITERÓI	UF: RJ	CEP: 24.020-109

Telefone(s) (com DDD): (21)2620-1848 / (21)99718-0715

3. DADOS SOBRE A ATUAÇÃO DA ENTIDADE:

3.1. Como e quando a entidade foi criada?

Carnaval de 1944 - Segunda Guerra Mundial - Jayme Moreira de Luna (1914-1999), advogado, mineiro de Santa Rita do Sapucaí por nascença e niteroiense por opção, aos 30 anos de idade, fotógrafo amador, fazia, despretensiosamente, uma fotografia de seu pequeno filho Elysio em frente a um dos portais de sua casa. O menino cabisbaixo, vestido de pierrô, inspirou seu pai a intitular sua obra de "Quarta-feira de Cinzas". Não imaginava neste momento que esta foto mudaria a história do fotografia fluminense. Gostou do seu feito, então, resolveu apresentá-lo no salão do Photo Club Brasileiro. Essas apresentações eram características da época do Fotoclubismo. Uma das características da fotografia fotoclubista era o grande rigor técnico e por causa dele, "Quarta-feira de cinzas" foi duramente criticada, já que ao fotografar o grande portal de sua casa, cuja construção foi feita com um pé direito muito alto, teve como resultado linhas convergentes, o que foi considerado um erro grave para os jurados daquela agremiação. Neste momento, Jayme Moreira de Luna pensou em desistir da Fotografia, acreditando não ter talento para esta arte.

Mas esse sentimento durou apenas até encontrar, na barca de volta para Niterói, o seu amigo César, Salamonde, na época juiz de menores e respeitado fotógrafo laboratorista. Dr. Salamonde mostrou a Luna que esse erro considerado gravíssimo pela academia poderia ser facilmente corrigido no laboratório, na hora da ampliação da fotografia. Deste feliz encontro nasceu a ideia de fundar uma instituição niteroiense voltada exclusivamente para difundir e ensinar a arte fotográfica e sua técnica - a ideia era passar adiante os ensinamentos que a ele foram negados.

Sendo assim, pouco tempo depois, em 12 de outubro de 1944, Jayme Moreira de Luna, fundou a Sociedade Fluminense de Fotografia, segundo palavras de Luís Antonio Pimentel, *"no porão habitável de sua solarenga em estilo "art nouveau", na Avenida Sete de Setembro 204, em Niterói,"* que mais tarde teria sua sede transferida para seu local definitivo, à Rua Dr. Celestino, 115, Centro de Niterói, em um terreno doado através de uma lei do ex-deputado Alberto Torres, assinada pelo ex-governador Edmundo de Macedo Soares e Silva, em 17 de outubro de 1949, pelo reconhecimento da atuação da SFF na divulgação da nossa fotografia inclusive no exterior, como veremos a seguir. A sede, que foi construída especialmente para promover a fotografia, realizar trocas de experiências e permitir estudos e prática fotográfica, foi inaugurada em 1955.

Em 1945, um ano após ser concebida, a tão criticada fotografia "Quarta-feira de cinzas," estopim da criação da SFF, ironicamente ganhou reconhecimento internacional, após ter sido publicada em um jornal americano com a legenda *"Enquanto os grandes guerreiam na europa, os pequenos brincam o carnaval do Rio de Janeiro,"* fazendo referência à guerra que acabaria naquele ano. Neste mesmo ano a SFF realizou sua primeira mostra internacional, no antigo Hotel Cassino, atual prédio da reitoria da Universidade Federal, Fluminense. Depois disso, durante o período do Fotoclubismo, foram realizadas mais de Exposições Internacionais.

3.2. Quais são as principais atividades culturais que a entidade desenvolveu desde que foi criada?

No ano de 1945, um ano após sua fundação, a SFF realizou sua primeira mostra mundial, no antigo Hotel Cassino, atual prédio da reitoria da Universidade Federal Fluminense. Depois disso, durante o período do Fotoclubismo, foram realizadas mais de 40 Exposições Internacionais.

Já reconhecido, Dr. Luna foi procurado por uma estudante de jornalismo norte americana, com a reclamação que não encontrara fotos do Brasil na embaixada americana nem nos consulados brasileiros nos EUA. Dr. Luna, então, sem exitar, segundo palavras de Luís Antonio Pimentel *"procurou o então chefe da Divisão Cultural do Itamarati, embaixador e escritor Néelson Tabajara de Oliveira, e colocou a Sociedade Fluminense de Fotografia, não só para atender à universitária americana, mas também para difundir o Brasil no exterior, o principal objetivo da agremiação, como reza seu estatuto. E, assim, ele próprio, a suas expensas, fotografou todo o litoral brasileiro e, organizando coleções de cinquenta fotos cada uma, remeteu-as às nossas representações diplomáticas nos principais países do mundo."*

A história da Sociedade Fluminense de Fotografia se confunde com a história de seu idealizador, fundador e presidente reeleito inúmeras vezes, Jayme Moreira de Luna, que não mediu esforços para transformá-la em uma das instituições fotográficas mais importantes do Brasil. Como reconhecimento aos esforços e relevantes serviços prestados à fotografia, Dr. Luna recebeu o título de *Honoraire Excellence FIAP* (HonEFIAP), título máximo de *Fédération Internationale de L'Arte Photographique*, com sede em Berna na Suíça, que surgiu da necessidade de se ter uma liderança internacional para uma unidade e criação de agendas de salões internacionais, que pudesse, inclusive, estimular a criação de novos grupos. E isso acontece no princípio da década de 50, liderado pelo Dr. Maurice Van de Wijer, que em viagem oficial, visitou diversos países, dentre eles o Brasil. E nessas viagens estreitou uma forte relação com a Sociedade Fluminense de Fotografia e com Jayme Moreira de Luna. Para ser membro da FIAP e receber um dos seus títulos honoríficos, o fotógrafo deveria ter comprovados relevantes serviços prestados à fotografia. Receber um título honorífico da FIAP era de tanto prestígio que muitos diretores de fotografia, grandes nomes do cinema mundial faziam questão de acrescentar na frente de seu nome, seu título da FIAP.

Outra grande contribuição da Sociedade Fluminense de Fotografia e de seu fundador para a difusão da fotografia foi a criação da *SFF - Foto Revista*, no início da década de 50, publicação oficial da agremiação, coordenada por Luna e escrita por diversos sócios-colaboradores e reconhecidos fotógrafos, tais como Luís Antonio Pimentel, membro da da instituição desde a fundação e personagem ilustre de Niterói; Chakib Jabor, Enrique Aznar; Alberto Ceniquel; Stephan Rosenbauer, premiado fotógrafo alemão, radicado no Brasil; Djalma Gaudio; Geraldo Pereira Gomes; Ary Pereira e o próprio Jayme Moreira de Luna, dentre outros grandes nomes da fotografia.

A *SFF - Foto Revista*, importante produção editorial da época, que trazia em suas edições imagens e artigos sobre técnica e arte fotográficas e narrativas dos eventos e dos salões internacionais realizados pela SFF, hoje é fonte de pesquisa da história da fotografia e do fotoclubismo brasileiro e pode ser consultada na Biblioteca Joaquim Antonio Dias de Amorim, na Sociedade Fluminense de Fotografia. Seus exemplares podem ser encontrados também na biblioteca da Universidade Federal Fluminense, campus Gragoatá e na posse de alguns colecionadores.

Além da *SFF - Foto Revista*, a biblioteca da sociedade possui os catálogos das exposições internacionais realizadas e mais de mil títulos de livros sobre fotografia, incluindo exemplares raros do século XIX, sendo uma preciosa fonte de pesquisa para estudantes e historiadores.

Durante o Fotoclubismo, a Sociedade Fluminense de Fotografia chegou a se corresponder com cerca de 80 países ao mesmo tempo. As fotos de seus integrantes eram enviadas via carta e devolvidas com o carimbo das participações, aceitações e premiações nos salões internacionais. Uma mesma fotografia percorria diversos países e salões do mundo todo. Estas fotografias integram, junto com as demais realizadas até o momento, o acervo da SFF, que reúne milhares de obras fotográficas. Fotografias de muitos fotógrafos reconhecidos inclusive internacionalmente integram o acervo da instituição, tais como Chakib

Jabor, Stephan Rosenbauer, Décio Brian, Kleber Feleciano Pinto, H. Fellet, Luís Antonio Pimentel, Nair Avellar Nunes, José Reis, Alan Fisher, Chico Nascimento, Geraldo Pereira Gomes, Walter Fialho Bittencout, dentre outros grandes nomes da fotografia.

Desde sua fundação até os dias atuais a SFF é referência no que diz respeito ao ensino e divulgação da arte fotográfica, agora com a direção de Antonio Machado, presidente desde 1995, reeleito em todas as eleições até o momento. Toninho, como gosta de ser chamado, foi responsável por materializar diversos sonhos de Jayme Moreira de Luna e por continuar seus projetos iniciados, como a construção de um dos mais espaçosos e equipados estúdios fotográficos do Rio de Janeiro e a manutenção em seus cursos, da prática da fotografia analógica e do laboratório químico preto & branco. O atual presidente fez parte do Fotoclubismo quando jovem e hoje trilha os caminhos da Fotografia Contemporânea e ocupa a primeira cadeira dedicada à Fotografia da Academia Fluminense de Letras, escolhendo como seu patrono (*in memoriam*) Jayme Moreira de Luna.

A SFF realiza periodicamente exposições individuais e coletivas em suas duas galerias, a primeira leva o nome de seu fundador Jayme Moreira de Luna e a outra homenageia Octávio do Prado, importante colaborador e agitador cultural na época da fundação da instituição.

Em 2003, a Sociedade Fluminense de Fotografia realizou a "I Semana Fluminense de Fotografia," onde reuniu, em sua sede, nomes importantes do mercado fotográfico, expondo trabalhos e ministrando workshops e leituras de portfólio para os profissionais do ramo e comunidade em geral. E repetiu o formato do evento por anos.

Entre as exposições que fizeram história na SFF, tivemos várias em homenagem ao dia mundial da fotografia. Em 2006, foram duas exposições coletivas: "A Alma do Vidro" e "Nós estávamos aqui nos anos 70", no mesmo dia que foram inauguradas a galeria Jayme Moreira de Luna e as salas César Salamonde, Chakib Jabor, Luis Antonio Pimentel, Nair Avellar Nunes e Walter Fialho Bittencourt.

Ainda em 2006, recebeu, em parceria com Prefeitura de Niterói, através da Secretaria de Cultura de Niterói/Fundação de Arte de Niterói, "Encontro com Espanha" uma exposição fotográfica sobre a imigração espanhola em Niterói.

Recebeu, por duas vezes exposição do fotógrafo colombiano Javier Solis. A primeira foi realizada em parceria com a prefeitura de Niterói, durante o *Encontro Niterói-América do Sul*, em 2011. Foi uma exposição fotográfica, em preto e branco, chamada "Retratos de Carnaval" que trazia imagens o "Carnaval de Negros y Blancos," que acontece anualmente nos dias 5 e 6 de Janeiro em Ipiales, uma região de população andina na Colômbia. A última mostra do artista da SFF foi em 2014, a exposição fotográfica "*Flor – Um Mundo Para Ver,*" que reunia 12 imagens em preto e branco onde o artista retrata o dia a dia de Flor, uma cantora deficiente visual que trabalha nas ruas de Bogotá, capital da Colômbia. A coletânea de fotos, todas feitas com máquinas analógicas, foi feita ao longo de dois anos, durante a caminhada que Javier fazia de casa para o antigo trabalho, no Ministério da Fazenda colombiano.

Em 2013 a SFF, fazendo parte da agenda do Foto Rio, realizou uma importante exposição fotográfica dando início à comemoração de seus 70 anos que seriam completados no ano seguinte, a "Da época do Fotoclubismo à Fotografia Contemporânea," contando um pouco da trajetória da fotografia realizada pelos membros da sociedade desde de sua fundação até o momento. De fato, atualmente a SFF resguarda em suas práticas cotidianas um necessário equilíbrio entre a preservação da memória do modernismo e das tendências estéticas variadas que caracterizam a fotografia de autor do período áureo do Fotoclubismo, ao passo que caminha aliada às transformações ocorridas no cenário internacional quanto ao estatuto da Fotografia como Arte Contemporânea.

Em, 2014, ano que a SFF completou 70 anos e seu fundador completaria 100 anos, a instituição realizou em suas galerias duas exposições com abertura no mesmo dia: "100 anos de Jayme Moreira de Luna", na Galeria Octávio do Prado, e "70 anos de Sociedade Fluminense de Fotografia", na galeria que leva o nome de seu fundador.

Em 2016, recebeu o artista argentino Renzo Gostoli, com a exposição "América Latina tão violentamente doce," que reuniu imagens captadas por Renzo durante os 36 anos por diversos países como El Salvador, Guatemala, Brasil, Argentina, México e Honduras.

Outra importante exposição realizada na SFF em 2016 foi "Portrait" de Stephan Rosenbauer, um dos mais prestigiados fotógrafos alemães.

Muitas foram as exposições e atividades realizadas pela Sociedade Fluminense de Fotografia durante esses quase 73 anos de atividades, mas aqui tentamos exemplificar com algumas das mais significativas.

3.3. Quais são as principais atividades culturais que a entidade está desenvolvendo atualmente?

A Sociedade Fluminense de Fotografia promove, até hoje, além dos cursos regulares e workshops de fotografia, diversas atividades gratuitas abertas ao público, contornando todas dificuldades financeiras, revertendo todo seu lucro de sua única receita - os cursos de fotografia - para atividades de difusão da arte fotográfica, como exposições abertas à visitação, visitas guiadas às exposições, projeções de fotografias abertas a todos que quiserem apresentar suas produções, encontros abertos ao público para prática fotográfica dentro de suas dependências e de seu estúdio, passeios orientados, palestras com grandes nomes da fotografia brasileira e internacional, dentre outras atividades sempre voltadas para a fotografia. E ainda, disponibiliza para consulta mais de mil títulos constantes de sua biblioteca. E vem buscando organizar seu acervo de fotografias e equipamentos fotográficos. para que a história da fotografia fluminense seja preservada.

A instituição promove ainda mostras coletivas e individuais, palestras, ciclos de fotografia, promove intercâmbio de artistas e estuda a fotografia contemporânea. Realiza encontros e palestras promovendo a inclusão, como por exemplo as palestras sobre Fotografia para Cegos e Portadores de Baixa visão, com a fotógrafa e instrutora da SFF Shay Lima; a recente palestra do fotógrafo francês Jeremy Suiker sobre o trabalho que realizou no MST, dentre outras.

Mensalmente realiza o evento "Quartas Fotográficas" onde fotógrafos associados ou não, enviam suas fotografias para serem analisadas e comentadas num grande bate-papo pelos professores e sócios da instituição.

A SFF cede gratuitamente seu espaço para eventos que promovem a literatura, como os realizados pela Academia Fluminense de Letras, Academia Niteroiense de Letras e Espaço Cultural Maria Sabina; música, como o "Choro em Foco" realizado pelo Clube do Choro de Niterói e também para eventos em parceria com a prefeitura da cidade como "Encontro com Espanha" e "Encontro com América do Sul." E ainda, apoia e promove concursos de fotografia.

A instituição vem tentando, em parceria com Laboratório de História Oral e Imagem/UFF e Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, (trabalho compartilhado de três importantes instituições de ordem Federal, Estadual e Municipal que se uniram em prol na organização do patrimônio fotográfico da cidade de Niterói), higienizar e conservar seu acervo, com vistas a agregar valor social a esse conjunto documental, através do acesso a público qualificado para pesquisa na documentação rara que encontra-se na SFF. Trata-se também de ampliar os usos públicos do saber fotográfico da qual a SFF é depositária através de uma ação social-continuada, por meio de curso, oficinas, exposições e visitas guiadas, garantindo que o espaço de memória se atualize na experiência fotográfica contemporânea fomentando inovação ao criar uma ponte entre passado e futuro.

3.4. A entidade cultural atua na defesa dos direitos humanos e da cidadania? De que forma?

Sim, a SFF oferece bolsas de estudos nos curso de fotografia para jovens da rede pública e outras pessoas da comunidade que não podem pagar a taxa de inscrição.

A instituição promove ainda mostras coletivas e individuais, palestras, ciclos de fotografia, promove intercâmbio de artistas e estuda a fotografia contemporânea. Realiza encontros e palestras promovendo a inclusão, como por exemplo as palestras sobre Fotografia para Cegos e Portadores de Baixa Visão, com a fotógrafa e instrutora da SFF Shay Lima; a recente palestra do fotógrafo francês Jeremy Suiker sobre o trabalho que realizou no MST, dentre outras.

A SFF também possui parceria com o Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense - UFF. E cede gratuitamente seu espaço para eventos que promovem a literatura, como os realizados pela Academia Fluminense de Letras; música, como o "Choro em Foco" realizado pelo Clube do Choro de Niterói e também para eventos em parceria com a prefeitura da cidade como "Encontro com Espanha" e "Encontro com América do Sul."

3.5. Em qual(is) bairro(s) ou território(s) a entidade costuma realizar suas ações e atividades? Qual a relação da instituição com a população que habita este local? Quais impactos (sociais, culturais, ambientais etc.) as ações e atividades da instituição causam neste local?

A Sociedade Fluminense de Fotografia costuma realizar suas ações e atividades na sua própria sede, localizada à Rua Dr. Celestino, 115, Centro de Niterói, onde tem uma estrutura com salas de aula, laboratório químico para revelação de fotografias em preto e branco, um amplo estúdio de fotografia e duas galerias de arte. Mas, também realiza passeios fotográficos externos.

3.6. A instituição já foi selecionada em algum concurso ou edital? Já ganhou algum prêmio? Já foi beneficiada em algum programa de fomento/patrocínio?

() SIM (X) NÃO

Em caso afirmativo, preencha:

Nome do Concurso, Edital, Prêmio ou Programa	Ano
<i>(Adicione tantos itens quanto forem necessários)</i>	

3.7. A proponente mantém atualmente alguma parceria ou relação de fomento/patrocínio com alguma instituição?

() SIM (X) NÃO

Em caso afirmativo, qual(is)?

3.8. Para ter acesso às atividades ou produtos desenvolvidos pela entidade, é cobrada alguma taxa ou valor?

(X) SIM () NÃO

OBS.: APENAS OS CURSOS DE FOTOGRAFIA SÃO PAGOS, AS DEMAIS ATIVIDADES SÃO TODAS GRATUITAS.

Caso positivo, preencha:

Atividade ou produto	Valor (R\$)
CURSO FUNDAMENTAL DE FOTOGRAFIA	660,00
CURSOS AVANÇADOS DE FOTOGRAFIA	de 300,00 a 800,00
(Adicione tantos itens quanto forem necessários)	

3.9. Como a entidade se mantém financeiramente? Quais são as estratégias de sustentabilidade?

A Sociedade Fluminense de Fotografia é uma instituição sem fins lucrativos e tem apenas como receita os cursos livres de fotografia e as mensalidades dos associados. Nunca recebeu qualquer tipo de financiamento externo.

3.10. Em quais das ações estruturantes da Política Nacional de Cultura Viva a entidade atua?
(marque tantas opções quanto forem necessárias)

- | | |
|---|--|
| (X) intercâmbio e residências artístico-culturais | () livro, leitura e literatura |
| () cultura, comunicação e mídia livre | (X) memória e patrimônio cultural |
| (X) cultura e educação | () cultura e meio ambiente |
| () cultura e saúde | (X) cultura e juventude |
| () conhecimentos tradicionais | (X) cultura, infância e adolescência |
| (X) cultura digital | (X) agente cultura viva |
| (X) cultura e direitos humanos | () cultura circense |
| () economia criativa e solidária | () Outra(s). Qual(is)? _____ |

3.11. Qual o público beneficiado pelas ações?
(marque tantas opções quanto forem necessárias)

- | | |
|--|--|
| (X) artistas e grupos artísticos | (X) pessoas em situação de sofrimento psíquico |
| (X) comunidades e descendentes de imigrantes | () pessoas ou grupos vítimas de violência |
| (X) crianças, adolescentes | () pessoas em situação de rua |
| (X) jovens | () população sem teto |
| (X) idosos | () populações atingida por barragens |
| (X) mulheres | () populações de regiões fronteiriças |

- () grupos assentados de reforma agrária () povos indígenas
(X) pessoas com deficiência () quilombolas
() pessoas em privação de liberdade () povos ciganos
(X) estudantes de instituições públicas de ensino (escolas, universidades, institutos, etc.)
(X) mestres, praticantes, brincantes e grupos culturais populares, urbanos e rurais
(X) população de lésbicas, gays, bissexuais e travestis – LGBT
(X) povos e comunidades tradicionais de matriz africana
(X) outros povos e comunidades tradicionais e minorias étnicas
() Outro(s). Qual(is)? _____

3.12. A entidade cultural estimula o diálogo intergeracional entre crianças, jovens, adultos e idosos? De que forma?

Sim, a SFF tem um curso de fotografia para jovens da rede pública que outros que não tenho condições financeiras de custear a taxa de inscrição. E diversas atividades gratuitas abertas a toda a comunidade, incluindo crianças, jovens, adultos e idosos.

3.13. Quantas pessoas são beneficiadas pelas atividades realizadas pela entidade? Informe a quantidade de pessoas envolvidas, tanto diretamente quanto indiretamente.

Toda a comunidade é beneficiada pelas atividades da SFF, já que atuamos desde a preservação da memória e da história da fotografia e da cidade (buscando promover a interação da comunidade com todo esse processo), até ao ensino e prática de novas técnicas e artes.

Compreende-se a existência de memórias produzidas historicamente pelo grupo na sua experiência social, voltadas para a elaboração de um conjunto variado de representações culturais.

3.14. Quais são as estratégias de mobilização e articulação utilizadas pela entidade na relação com a comunidade e com o público-alvo de suas atividades?

Fortalecer a integração da SFF e da Fotografia com o território no qual está inserida, visando maior participação da comunidade local na participação em todas as etapas do projeto que está sendo proposto se torna necessária, afinal, o engajamento da comunidade contribui para a construção de uma educação voltada para a cidadania e os direitos humanos, além de contribuir com a preservação da memória, com vistas a agregar valor social a esse conjunto documental, através do acesso a público qualificado para pesquisa na documentação rara que encontra-se na SFF. Trata-se também de ampliar os usos públicos do saber fotográfico da qual a SFF é depositária através de uma ação social continuada, por meio de curso, oficinas, exposições e visitas guiadas, garantindo que o espaço de memória se atualize na experiência fotográfica contemporânea fomentando inovação ao criar uma ponte entre passado e futuro.

3.15. Descreva a infraestrutura de que a entidade dispõe:

a) Estrutura física (Ex.: sala de aula, auditórios, teatros etc):

Três salas de aula, um laboratório químico para revelação de fotografias em preto e branco, um laboratório digital, um amplo estúdio de fotografia, uma biblioteca, uma sala de acervo de câmeras antigas, uma sala de

acervo de fotografias, uma sala de professores e uma sala administrativa, uma secretaria e duas galerias, que também servem como auditório em dias de evento, além de um belo pátio onde são realizadas as atividades externas.

b) Equipamentos (Ex.: câmeras fotográficas, filmadoras, microfones etc):

Equipamentos de fotografia (câmeras e objetivas) e mais ou menos duzentas câmeras das décadas de 40, 50, e 60 e 70 para futuro museu de fotografia, equipamentos de estúdio (flashes, soft boxes, tripés, fundos infinitos) e laboratório (amplificadores e acessórios).

c) Recursos Humanos (Ex.: oficinairos, produtores etc):

2 secretárias, 2 auxiliares de recursos gerais, diversos instrutores/oficinairos parceiros.

d) Serviços de Comunicação (Ex.: assessoria de imprensa, mobilização nas redes sociais, designer etc):

Assessoria de imprensa e redes sociais, site, divulgação por e-mail.

3.16. A entidade desenvolve estratégia para promoção de acessibilidade e inclusão às pessoas com deficiência de forma segura e autônoma nos espaços onde se realizem os eventos ou aos produtos oferecidos? Como?

A SFF possui instalações com acessibilidade e fácil acesso e banheiro adaptado para cadeirantes.

3.17. Deseja fornecer alguma informação adicional sobre a entidade cultural e/ou seu histórico de atuação?

Em 2012, foi lançado o livro "Fotoclubismo no Brasil – O legado da Sociedade Fluminense de Fotografia", de autoria de Angela Magalhães e Nadja Fonseca Peregrino e curadoria de Antonio Machado, resultado de uma parceria entre o Senac Nacional e a Sociedade Fluminense de Fotografia, que conta a história da fotografia autoral e revela a importância dos clubes de fotografia, para o florescimento da fotografia artística, com destaque à Sociedade Fluminense de Fotografia.

4. Caso a proposta seja classificada, deseja que a entidade cultural seja reconhecida como Ponto/Pontão de Cultura, nos termos da Lei nº 13.018/2014, regulamentada pela Instrução Normativa MinC nº 08, de 11 de maio de 2016.

(X) Sim () Não

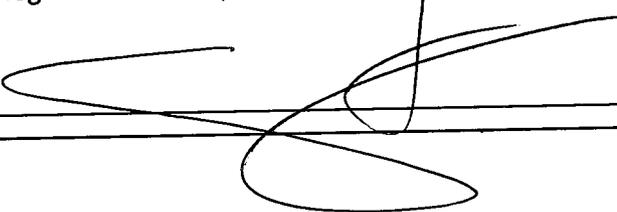
5. TERMO DE RESPONSABILIDADE

Estou ciente de que são de minha inteira responsabilidade as informações contidas no presente formulário e que, ao apresentá-lo, este deve ser acompanhado dos documentos obrigatórios, básicos e específicos descritos no Edital, sem os quais a análise e a tramitação ficarão prejudicadas. Comprometo-me ainda a fazer constar as logomarcas indicadas no Edital em todos os produtos, peças gráficas e de propaganda referentes à mídia e divulgação do projeto, de acordo com o que determina a Portaria MinC nº 219/1997.

Niterói, 14 de agosto de 2017

Nome do proponente (representante legal da entidade): ANTONIO ALBERTO CARVALHO MACHADO.

Assinatura do proponente: _____



ANEXO 2

PLANO DE TRABALHO

(este documento será considerado ANEXO I do Termo de Compromisso Cultural, caso a entidade seja selecionada)

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO E DO PROPONENTE
1.1. Entidade Cultural Proponente: SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA
1.2. CNPJ da Entidade: 31.840.663/0001-48
1.3. Título do Projeto: MEMÓRIA E FOTOGRAFIA PÚBLICA: PRESERVAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DO ACERVO HISTÓRICO DA SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA
2. OBJETO
2.1 Definição do objeto do Termo de Compromisso Cultural - TCC: (Descrever o objeto de forma precisa e resumida, de modo que fique explícito o que será realizado, como será realizado e onde será realizado) O objeto do Termo é o acervo fotográfico da Sociedade Fluminense de Fotografia (SFF), aqui compreendida como um lugar de memória das práticas fotográficas amadoras e suas relações com os mundos da arte consagradas, ao longo da segunda metade do século XX, pela experiência dos fotógrafos da SFF. O projeto se orienta em torno da problemática da história da memória, compreendida a partir do estudo dos suportes, agentes e representações que conformam a dinâmica das memórias sociais, associada a delimitação do campo da História Cultural. Compreende-se, assim, a existência de memórias produzidas historicamente pelo grupo na sua experiência social, voltadas para a elaboração de um conjunto variado de representações culturais. Tais representações só podem ser acessadas através dos suportes, vetores e registros nos quais as lembranças das experiências deixaram seus rastros, motivadas pela rememoração provocada, ou ainda avivada pela imagem fotográfica. Os agentes da memória são dentro dessa lógica todos os sujeitos comprometidos com a construção e manutenção da identidade do grupo social. Ao longo do século XX a experiência social de diferentes grupos foram deixando rastros materiais, que nos possibilitam reconfigurar identidades plurais. O acervo documental da Sociedade Fluminense de Fotografia é composta por uma biblioteca com cerca de 1.500 livros (que datam do século XIX ao século XXI), 12 metros lineares de documentos textuais, cerca de 11.000 documentos fotográficos (entre negativos, fotografias e diapositivos) e 68 itens tridimensionais. Desde janeiro de 2016, mediante Acordo de Cooperação Técnica firmado entre a Sociedade Fluminense de Fotografia, o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e o Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense (LABHOI/UFF) essa valiosa documentação vem recebendo tratamento técnico de conservação e organização. Até o momento, os acervos bibliográfico e arquivístico foram higienizados, acondicionados e identificados sumariamente. O presente projeto tem por objetivo dar continuidade a essas atividades e tornar plenamente acessível o acervo da SFF por meio de ações de conservação, preservação e organização que possibilitem o armazenamento e acondicionamento adequados dos documentos fotográficos bem como sua

disponibilização aos pesquisadores em geral e à sociedade fluminense.

Nesse sentido serão desenvolvidas atividades de higienização, acondicionamento, identificação e descrição dos documentos fotográficos. Para tal, serão necessárias a aquisição de material de consumo e de acondicionamento, a contratação de profissionais para execução das atividades e de uma consultoria de conservador de fotografias para acompanhamento do projeto.

O partido conceitual adotado no projeto tem na noção de fotografia pública a sua base de apoio. O advento da fotografia e sua ampliação para um público maior causou uma alteração na relação visual estabelecida das pessoas com o mundo material. Se anteriormente, a retração de lugares, pessoas e momentos perpassava a ação artística de pintores e retratistas, com o desenvolvimento de um mecanismo técnico-de captação da luz e sua inscrição em suporte sensível, que permitia a criação de um artefato visual que se assemelhava aquilo que era visto pelos olhos do observador, começa a ganhar destaque nos ambiente de comunicação visual e a ser usado em detrimento das aquarelas, outrora usadas.

Nessa concepção, a imagem técnica vai sendo ampliada para espaços de comunicação visual que ansiavam por um meio que tivesse menos refém da ação humana, mesmo que aparentemente. Já que, a crítica a sua veracidade e a relação que se estabelece entre o saber-fazer daquele que capta a cena e sua organização no espaço de retratação do dispositivo visual é destacada já no século XX. Logo, esta sociedade que se fotografa e consome fotografias de diversos lugares e pessoas torna-se interessante para pensar algumas questões que perpassam a relação visual criada entre o ser humano e o mundo vivido por ele. E aqui se encontra algumas questões que Ana Maria Mauad se propõe a pensar a partir do conceito de Fotografia Pública, as quais nos ajudaram a pensar as fotografias e suas histórias depositadas nos arquivos da Sociedade Fluminense de Fotografia.

Segundo a historiadora, a relação entre imagem fotográfica e política está na base da condição histórica do dispositivo fotográfico, como um importante meio de representação social, e da fotografia como prática de produção de sentido social. O percurso histórico desta relação é pensado a partir da noção de Fotografia Pública, no qual se destacam duas dimensões para pensar tal questão: 1) Analisar a produção fotográfica contemporânea na perspectiva dos sujeitos sociais, das suas práticas de registro, de seus vínculos institucionais e das experiências de ver e compor narrativas visuais públicas; e 2) Utilizar a noção de público associada à conformação da esfera de opinião pública, ao espaço público de expressão coletiva e às instâncias de exercício e controle do poder público (MAUAD, Ana. *Fotografia pública e cultura do visual, em perspectiva histórica*. IN: *Revista Brasileira de História da Mídia*. Vol. 2, nº2, jul. 2013/dez. 2013)

A Fotografia Pública não seriam apenas as fotografias publicadas, expostas ou consumidas, imagens que no primeiro momento ganham certa circularidade e um circuito social que colabora tanto para a formação da educação visual das pessoas, como para a formatação de memórias sociais e construção de representações sociais. Mas também estão incluídas neste fenômeno as fotografias depositadas em arquivos, algumas nunca vista por boa parte da população, mas que a partir de uma visita ao acervo pode ser disseminada a partir de problematizações e questões envolvidas nela. Por conseguinte, através da noção de Fotografia Pública se problematiza a trajetória do artefato fotográfico que teria o fim no esquecimento dos arquivos, investindo em seu potência agencia. A agencia associa-se, justamente, às formas de agregar valor aos

artefatos culturais por meio de novas formas de apropriação e interação social, práticas de preservação e políticas de acervo. Assim, a partir de Fotografia Pública se propõe a pensar tanto as formas de construção e disseminação do artefato fotográfico, como também sua preservação e arquivamento. Logo, configura-se em torno desse debate conceitual a construção do patrimônio público, no qual suas dinâmicas históricas de apropriação e significação são inseridas na biografia da imagem, esta também pensada dentro do conceito (Para uma reflexão acerca da biografia da imagem ver MENEZES, Ulpiano. *A fotografia como documento – Robert Capa e o miliciano abatido na Espanha: sugestões para um estudo histórico*. IN: **Revista Tempo**, Rio de Janeiro, nº14, pp. 131-151).

A proposta do projeto, “Memória e Fotografia Pública: Conservação e Disponibilização do Acervo Histórico da Sociedade Fluminense de Fotografia” se justifica, portanto, pela ampla experiência de pesquisa do Laboratório de História Oral e Imagem/UFF (cadastrado no diretório dos grupos de pesquisa do CNPq – LABHOI/UFF), sobre os usos sociais do passado e suas formas de expressão na sociedade brasileira. Destacam-se nesse âmbito registros visuais e sonoros, tanto aqueles produzidos pelos sujeitos históricos na experiência social (e tomados na sua dimensão de documentos/monumentos, ver Le Goff, 1985), quanto aqueles gerados pela pesquisa de campo (notadamente pelos usos da metodologia de história oral e da escrita videográfica, ver Knauss e Mauad, 2006), assim como pelo desenvolvimento de projetos de registros digitais de fontes escritas. Insere-se, portanto no campo ampliado dos estudos da história da memória e de seus diferentes suportes. Consolida-se, através dessa proposta o convênio firmado entre o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro e a Sociedade Fluminense de Fotografia, que desde 2015 vem tratando a documentação da SFF como parte das atividades do projeto de pesquisa “Fotografia Pública, usos, funções e circuitos sociais, nos Brasil dos séculos XIX e XX”, sob a coordenação da professora Ana Maria Mauad (UFF) em que a Sociedade atuou com campo de capacitação de bolsistas de Iniciação Científica e Apoio Técnico. Trata-se, portanto, de uma proposta que se constitui com base no trabalho compartilhado de três importantes instituições de ordem Federal, Estadual e Municipal que se unem em prol na organização do patrimônio fotográfico da cidade de Niterói, com vistas a agregar valor social a esse conjunto documental, através do acesso a público qualificado para pesquisa na documentação rara que encontra-se na SFF. Trata-se também de ampliar os usos públicos do saber fotográfico da qual a SFF é depositária através de uma ação social continuada, por meio de curso, oficinas, exposições e visitas guiadas, garantindo que o espaço de memória se atualize na experiência fotográfica contemporânea fomentando inovação ao criar uma ponte entre passado e futuro.

3. JUSTIFICATIVA

3.1. Descrever a relação entre a proposta apresentada e os objetivos e diretrizes da Política Nacional de Cultura Viva – PNCV (constantes na Lei Nº 13.018 – Anexo 13).

De acordo com a Lei Nº 13.018 que determina as diretrizes da Política Nacional de Cultura Viva – PNCV, seus principais objetivos são:

- *Garantir o pleno exercício dos direitos culturais aos cidadãos brasileiros, dispondo-lhes os meios e insumos necessários para produzir, registrar, gerir e difundir iniciativas culturais;*

- Estimular o protagonismo social na elaboração e na gestão das políticas públicas da cultura;
- Promover uma gestão pública compartilhada e participativa, amparada em mecanismos democráticos de diálogo com a sociedade civil;
- Consolidar os princípios da participação social nas políticas culturais;
- Garantir o respeito à cultura como direito de cidadania e à diversidade cultural como expressão simbólica e como atividade econômica;
- Estimular iniciativas culturais já existentes, por meio de apoio e fomento da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- Promover o acesso aos meios de fruição, produção e difusão cultural;
- Potencializar iniciativas culturais, visando à construção de novos valores de cooperação e solidariedade, e ampliar instrumentos de educação com educação;
- Estimular a exploração, o uso e a apropriação dos códigos, linguagens artísticas e espaços públicos e privados disponibilizados para a ação cultural.

O projeto MEMÓRIA E FOTOGRAFIA PÚBLICA: PRESERVAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DO ACERVO HISTÓRICO DA SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA orienta-se por tais princípios na medida em que:

1. Promove a cidadania pelo reconhecimento da visualidade como valor cultural
2. Ao conservar o patrimônio fotográfico garante o protagonismo social na gestão da memória de práticas fotográficas associadas a fotografia amadora artística.
3. Garante o diálogo com a sociedade civil sobre os usos públicos da imagem;
4. Promove o respeito à cultura e garante o acesso ao espaço da SFF;
5. Consolida a parceria das três instâncias que atuam na cidade de Niterói: municipal, através da SFF; estadual através do APERJ; e Federal através de um dos importantes Laboratórios da UFF, o LABHOI;
6. Garante o acesso a um público amplo e variado o acesso a um bem cultural de valor histórico inequívoco;
7. Ao reconhecer e apresentar a sociedade os tesouros fotográficos da SFF, o projeto fomenta o reconhecimento do papel de toda uma geração de niteroienses responsáveis por criar uma cultura fotográfica diferenciada na cidade;
8. Valorizar a linguagem fotográfica como expressão cultural criando pontes entre o passado e o futuro.

4. AÇÕES ESTRUTURANTES

4.1 Indicar em quais das ações estruturantes da Política Nacional de Cultura Viva o projeto atua:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> intercâmbio e residências artístico-culturais | <input type="checkbox"/> livro, leitura e literatura |
| <input type="checkbox"/> cultura, comunicação e mídia livre | <input checked="" type="checkbox"/> memória e patrimônio cultural |
| <input checked="" type="checkbox"/> cultura e educação | <input type="checkbox"/> cultura e meio ambiente |
| <input type="checkbox"/> cultura e saúde | <input type="checkbox"/> cultura e juventude |
| <input type="checkbox"/> conhecimentos tradicionais | <input type="checkbox"/> cultura, infância e adolescência |
| <input type="checkbox"/> cultura digital | <input type="checkbox"/> agente cultura viva |
| <input type="checkbox"/> cultura e direitos humanos | <input type="checkbox"/> cultura circense |
| <input type="checkbox"/> economia criativa e solidária | <input type="checkbox"/> Outras. Quais? _____ |

4.2 Indicar os tipos de atividades predominantes no projeto:

Preencher em ordem de prioridade (1, 2, 3, 4, 5, 6).

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Produção | <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa |
| <input checked="" type="checkbox"/> Difusão | <input checked="" type="checkbox"/> Preservação de bens culturais |
| <input checked="" type="checkbox"/> Formação | <input type="checkbox"/> Outro(s). Qual(is)? _____ |
| <input type="checkbox"/> Intercâmbio | |

4.3 Informar a(s) área(s) e/ou segmento(s) abrangido(s) pelas atividades a serem realizadas na execução do projeto.

ARTES CÊNICAS:

- circo
- dança
- mímica
- ópera
- teatro
- ações de capacitação e treinamento de pessoal

AUDIOVISUAL:

- produção cinematográfica ou videofonográfica de curta e média metragem
- produção radiofônica
- produção de obras seriadas
- formação e pesquisa audiovisual em geral
- infraestrutura técnica audiovisual
- difusão de acervo audiovisual, incluindo distribuição, promoção e exibição cinematográfica
- preservação ou restauração de acervo audiovisual
- rádios e TVs educativas não comerciais
- jogos eletrônicos
- projetos audiovisuais transmidiáticos, exceto os de produção e de difusão

() doações de acervos audiovisuais ou treinamento de pessoal e aquisição de equipamentos para manutenção de acervos audiovisuais de cinematecas

() construção e manutenção de salas de cinema ou centros comunitários congêneres em municípios com menos de cem mil habitantes

() **MÚSICA:**

() música erudita

() música popular

() música instrumental

() doações de acervos musicais a museus, arquivos públicos e instituições congêneres

() **ARTES VISUAIS E ARTES DIGITAIS E ELETRÔNICAS:**

(X) fotografia

() artes plásticas, incluindo artes gráficas, gravura, cartazes e filatelia

(X) exposições de artes

() design e moda

() doações de acervos de artes visuais a museus, arquivos públicos e instituições congêneres

() formação técnica e artística de profissionais

(X) projetos educativos orientados à fruição e produção de artes visuais

() projetos de fomento à cadeia produtiva das artes visuais

() **PATRIMÔNIO CULTURAL:**

() doações de acervos em geral a museus, arquivos públicos e instituições congêneres

(X) preservação ou restauração de patrimônio material em geral

() preservação ou restauração de patrimônio museológico

(X) preservação ou restauração de acervos em geral

() preservação ou restauração de acervos museológicos

() preservação de patrimônio imaterial

() manutenção de salas de teatro ou centros comunitários congêneres em municípios com menos de cem mil habitantes

() manutenção de equipamentos culturais em geral

() treinamento de pessoal ou aquisição de equipamentos para manutenção de acervos de museus, arquivos públicos e instituições congêneres

(X) outras ações de capacitação

() **HUMANIDADES:**

() acervos bibliográficos

() livros de valor artístico, literário ou humanístico, incluindo obras de referência

() periódicos e outras publicações

() evento literário

() eventos e ações de incentivo à leitura

- (x) treinamento de pessoal ou aquisição de equipamentos para manutenção de acervos bibliográficos
 () ações de formação e capacitação em geral

5. PÚBLICO

Selecionar o público beneficiário do projeto:

- | | |
|--|--|
| (X) artistas e grupos artísticos | () pessoas em situação de sofrimento psíquico |
| (X) comunidades e descendentes de imigrantes | () pessoas ou grupos vítimas de violência |
| (X) crianças, adolescentes | () pessoas em situação de rua |
| (X) jovens | () população sem teto |
| (X) idosos | () populações atingida por barragens |
| (X) mulheres | () populações de regiões fronteiriças |
| () grupos assentados de reforma agrária | () povos indígenas |
| (X) pessoas com deficiência | () quilombolas |
| () pessoas em privação de liberdade | () povos ciganos |
| (X) estudantes de instituições públicas de ensino (escolas, universidades, institutos, etc.) | |
| (X) mestres, praticantes, brincantes e grupos culturais populares, urbanos e rurais | |
| (X) população de lésbicas, gays, bissexuais e travestis – LGBT | |
| (X) povos e comunidades tradicionais de matriz africana | |
| (X) outros povos e comunidades tradicionais e minorias étnicas | |
| () Outro(s). Qual(is)? _____ | |

Informar quantas pessoas serão beneficiadas pelo projeto: TODA A COMUNIDADE

6. METAS A SEREM ALCANÇADAS

6.1. Definição das Metas a serem alcançadas e atividades a serem realizadas na proposta apresentada:

Descrever as metas quantitativas e mensuráveis a serem atingidas e as atividades a serem executadas, com indicação dos prazos de execução de cada meta e atividade, devendo estar claro, preciso e detalhado o que se pretende realizar ou obter.

META 01:	Preservar e disponibilizar o acervo fotográfico da SFF	PRAZO: 8 meses
Atividade 01	Higienização dos documentos. Nesta etapa serão removidas todas as sujidades depositadas e aderida aos suportes através da limpeza mecânica do material.	8 meses
Atividade 02	Acondicionamento dos documentos em invólucros e embalagens confeccionados com material estável e adequado para sua conservação e manuseio, de acordo com os respectivos suportes.	8 meses
Atividade 03	Elaboração de diagnóstico do estado de conservação do material visando determinar a natureza, as características	8 meses

Atividade 04	<p>físico-químicas que os compõem, seu nível de deterioração e as possíveis causas deste fornecendo subsídios para o planejamento de ações futuras de conservação e/ou restauro.</p> <p>Identificação e descrição sumária dos documentos fotográficos contendo elementos tais como: autoria, título, data, dimensão e suporte.</p>	3 meses
META 02:	Promover oficinas sobre fotografia e seus usos sociais	PRAZO:
Atividade 01	<p>Oficina de conservação de fotografia:</p> <p>Apresentação dos conteúdos básicos relacionados à conservação de acervos fotográficos tais como: estrutura dos materiais; história dos processos; técnicas de produção de negativos; causas de deterioração dos materiais fotográficos e conservação preventiva de acervos fotográficos</p>	Carga horaria 16 horas
Atividade 02	<p>Oficina autorretrato tátil:</p> <p>A história das inscrições visuais desenrola-se a proposta de uma leitura tátil das imagens visuais. Volta-se para o reconhecimento pelo público com deficiência visual o valor de representação das imagens. Acompanha exercício de fotografar o autorretrato dos participantes com celular. Objetiva-se com essa oficina promover a inclusão visual</p>	<p>Carga horaria 20 horas</p> <p>4 sessões com limitação de público</p>
Atividade 03		
META 03:	Exposições com o acervo da Sociedade Fluminense de Fotografia	PRAZO:
Atividade 01	Exposição de objetos fotográficos	3 meses
Atividade 02	Exposição de fotografias do acervo histórico	3 meses
Atividade 03	<p>Ciclo de debates Imagens Fluminense</p> <p>Objetiva reunir em torno da iniciativa na SFF os principais representantes dos acervos visuais localizados na cidade de Niterói, com apoio e participação das instituições parceiros.</p>	1 mes

6.2. Equipe envolvida

Descrever a equipe envolvida, indicando função nesse projeto, forma de contratação prevista, se haverá seleção, se serão remunerados ou voluntários, observando o disposto na IN/MinC nº 08/2016, e especialmente o seu art. 31. Se neste momento os profissionais já estiverem definidos, informar o nome dos mesmos associados às atividades que executarão e anexar seus currículos.

Função:	Conservadora de fotografia
Contratação por seleção?	() Sim (x) Não
Nome:	Maria Clara Mosciaro
Condição de trabalho:	() Voluntário (X) Remunerado. Indique o valor R\$ 8.000,00
Forma de contratação:	MEI
Função:	Instrutora de Oficina para deficientes visuais
Contratação por seleção?	() Sim (X) Não
Nome:	Patrícia Fernandes da Silva Moreno
Condição de trabalho:	() Voluntário (X) Remunerado. Indique o valor R\$ 2.000,00
Forma de contratação:	MEI
Função:	Auxiliar de conservação
Contratação por seleção?	(X) Sim () Não
Nome:	
Condição de trabalho:	() Voluntário (X) Remunerado. Indique o valor R\$ 1.500,00
Forma de contratação:	MEI
Função:	Auxiliar de conservação
Contratação por seleção?	(X) Sim () Não
Nome:	
Condição de trabalho:	() Voluntário (X) Remunerado. Indique o valor R\$1.500,00
Forma de contratação:	MEI
<i>(Insira tantas tabelas quanto forem necessárias)</i>	

6.3. Acessibilidade

Descrever ações para promoção da acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida aos bens e serviços culturais do projeto.

As instalações da Sociedade Fluminense de Fotografia são apropriadas para acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Entre as ações do projeto planeja-se a possibilidade oficinas "imagem falada" para cegos e visitas guiadas às exposições com descrição visual.

6.4. Sustentabilidade

Descrever ações para promoção de sustentabilidade do projeto após o fim de sua vigência.

A Sociedade Fluminense de Fotografia promove ações de sustentabilidade através do uso racional dos recursos; controle de descarte de material poluente e uso de reciclagem.

6.5. Parcerias:

Especificar se o projeto conta com parcerias:

(x) Sim () Não

Em caso afirmativo, preencher a tabela com as informações solicitadas:

Meta associada da proposta	Nome do Parceiro	Tipo de parceria (financeira/serviço)	Objeto da parceria	Valor / Serviço
01	Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI/UFF)	Assessoria/consultoria Apoio acadêmico	Acervo documental da SFF	Voluntário
02				

6.6. Detalhamento dos produtos finais do projeto

Descrever os produtos a serem gerados com a realização do projeto, de acordo com as Metas descritas.

- 1 – Acervo fotográfico da SFF higienizado, acondicionado, identificado e descrito sumariamente.
- 2 – Oficinas diferenciadas abertas ao público da cidade
- 3 – Exposições de fotografias e objetos fotográficos pertencentes ao acervo da SFF com visitas guiadas;
- 4 – Ciclo de debates sobre acervos visuais da cidade de Niterói.

6.7. Detalhamento da metodologia de execução

Indicar os mecanismos de acompanhamento da execução, que é atividade de responsabilidade do proponente como gestor administrativo e financeiro da proposta.

Trata-se de uma proposta que tem como objeto um acervo de grande valor histórico e social, em que sendo tratado e acondicionado adequadamente, proporcionará o gradual reconhecimento da cidade de Niterói como polo fotográfico, com projeção internacional. Para cumprir as metas que se desdobram desse princípio geral propõe-se os seguintes mecanismos de acompanhamento da proposta:

1. Produção de relatórios circunstanciados para cada uma das atividades que organizam as metas propostas. Nos relatórios deverão estar listadas as ações de preservação do acervo e o conjunto de peças tratadas.
2. Seminários internos com representantes parceiros da proposta APERJ e LABHOI/UFF em que se apresentem os resultados parciais com vistas aos ajustes necessários;
3. Avaliação do público através de questionários sobre as atividades com a sua participação.

6.8. Indicação do método de avaliação e de mensuração dos resultados esperados

Descrever detalhadamente os métodos de avaliação / mensuração dos resultados esperados para melhor execução do projeto e prestação de contas.

1. Análise dos relatórios produzidos pela equipe envolvida nas ações de tratamento.
2. Observar a regularidade da atuação da equipe
3. Aferir a participação do grupo de trabalho nos seminários e atividades de acompanhamento da proposta

7. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO E EXECUÇÃO FÍSICO-FINANCEIRA

Registrar e justificar todos os itens da planilha orçamentária (aquisições, locações e/ou contratações) objetivando subsidiar a análise e aprovação do Plano de Trabalho pelo ENTE PÚBLICO, devendo descrever todos os argumentos/motivos que indiquem a necessidade da contratação, locação e/ou aquisição, com suas descrições específicas, com precisão e clareza, bem como quais itens de despesa serão custeados com recursos do repasse e quais serão custeados com recursos da contrapartida, se houver.

Observações:

As despesas previstas neste item devem:

- I. estar coerentes com o Objeto e as Metas do Projeto;
- II. apresentar estimativa de valores a serem recolhidos para pagamento de encargos previdenciários trabalhistas das pessoas envolvidas diretamente na consecução do objeto, durante o período de vigência proposto;
- III. apresentar valores a serem repassados, de acordo com a cotação de preço comprobatória dos custos de mercado, mediante cronograma de desembolso compatível com os gastos das Etapas vinculadas às metas previstas neste Plano de Trabalho;
- IV. ser registradas na planilhas abaixo descrita e conforme o Cronograma Físico-financeiro (Anexo 3).

PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

Recursos do ente público e da contrapartida em bens e serviços, quando houver

ITEM (Especificação Técnica)	UNID. MEDIDA	QTDE.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL	JUSTIFICATIVA PARA AQUISIÇÃO E/OU CONTRATAÇÃO	RECURSO DO ENTE PÚBLICO OU DA CONTRAPARTI DA
Involucro para acondicioname nto de fotografias	1 caixa com 50 unidade s	100	50,00	5000,0 0	Conservação fotográfica	
Involucro para acondicioname nto de diapositivos	Cartela com 20 unidade s	25	20,00	500,00	Conservação fotográfica	
Involucro para acondicioname nto de negativos	Envelop e	450	16,00	7200,0 0	Conservação fotográfica	
Tecido não abrasivo	pacote	10	28,00	280,00	Conservação fotográfica	
Papel 10 kg	folha	50 folhas	10,00	500,00	Conservação fotográfica	
Papel mata- borrão	folha	100 folhas	20,00	2.000,0 0	Conservação fotográfica	
Voil ou tecido não aderente	metro	5 metro s	10,00	50,00	Conservação fotográfica	
Espátulas de teflon	item	4 itens	15,00	60,00	Conservação fotográfica	

Pinças	item	4	15,00	60,00	Conservação fotográfica	
Bisturis descartáveis	item	10	5,00	50,00	Conservação fotográfica	
Conservadora de fotografias	mês	8	1.000,00	8.000,00	Conservação fotográfica	
Auxiliar de conservação	mês	8	1.500,00	12.000,00	Conservação fotográfica	
Auxiliar de conservação	mês	8	1.500,00	12.000,00	Conservação fotográfica	
Instrutor de oficina para deficientes visuais	hora	20	100,00	2000,00	Oficina	
Reprodução e acondicionamento das fotografias para a exposição	evento	2	5.150,00	10.300,00	Exposição	

8. PLANO BÁSICO DE DIVULGAÇÃO

Descrever as peças e veículos de comunicação do projeto para divulgação, informando os públicos que serão alcançados, forma de distribuição e de que forma será divulgado o apoio do ENTE PÚBLICO com inserção de logomarcas.

O projeto conta com a equipe de divulgação e assessoria de imprensa da SFF, bem como possui interface pública através do sitio do LABHOI/UFF (www.labhoi.uff.br).

Conta com profissionais capacitados para a divulgações das ações nas redes sociais.

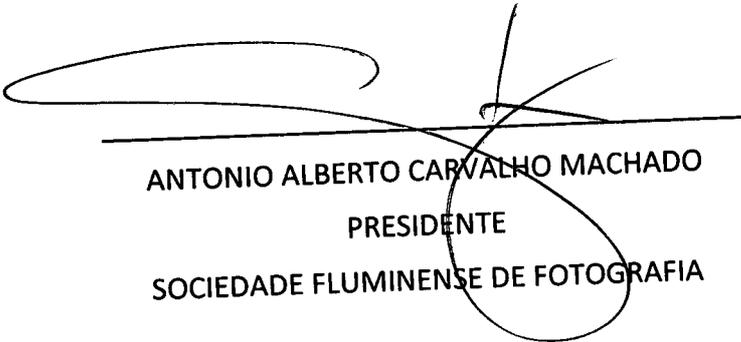
9. PRESTAÇÃO DE CONTAS

- I. A análise da prestação de contas relativa à execução deste Projeto levará em consideração o Relatório de Execução do Objeto, assinado pelo representante legal da Entidade Cultural e os documentos mencionados no inciso I do item 9 do TCC.
- II. No caso de previsão de mais de uma parcela, a análise da prestação de contas parcial pelo ente público deverá observar o descrito no art. 34, da IN/MinC nº 08/2016.
- III. O prazo para apresentação do Relatório de Execução do Objeto deste TCC pela entidade cultural é de 90 (noventa) dias após o fim da vigência, podendo ser prorrogado por até 30 (trinta) dias, mediante solicitação fundamentada da entidade cultural desde que devidamente justificado e aprovado pelo ente público.

10. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Incluir outros itens julgados necessários, considerando a especificidade do Projeto.

Niterói, 14 de agosto de 2017.


ANTONIO ALBERTO CARVALHO MACHADO
PRESIDENTE
SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA

